

Um Reexame dos Anos Esperados de Escolaridade: O que Eles Podem nos Dizer?

por José Irineu Rangel Rigotti,¹ Diana Oya Sawyer,² Laécia Rodrigues de Souza² e Clarissa Guimarães Rodrigues²

Os Anos Esperados de Escolaridade (EYS, Expected Years of Schooling) são uma medida do número esperado de anos de escolaridade de uma criança desde o início de sua trajetória educacional, se as taxas atuais de matrícula se mantiverem inalteradas durante toda a vida da criança (UNESCO, 2009). Este é um dos componentes do indicador de educação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (PNUD, 2010), e uma das vantagens de sua utilização é que ele considera as dimensões de fluxo e estoque e não requer padronização em comparações envolvendo países com perfis etários distintos.

Uma das deficiências do EYS é o fato de ele não capturar as estruturas de matrícula específicas por idade o que, por sua vez, pode representar fluxos diferentes de aprovações, repetências, matrículas tardias e abandono escolar. Assim, o indicador tende a ser superestimado em regiões em que o índice de repetência é elevado, como no caso do Brasil, uma vez que a contribuição à escolaridade média por parte dos alunos repetentes é a mesma dos alunos regulares, de acordo com o método da UNESCO (2009).

Este estudo propõe ajustes ao indicador original, por meio da introdução de uma nova função ponderada. Um aluno regular contribui um ano para o indicador EYS, enquanto um aluno atrasado contribui uma fração de ano, que será proporcionalmente menor dependendo da magnitude da defasagem idade-série do estudante. Assim, além da idade e da matrícula, o ajuste também leva em consideração um terceiro componente, a série em que o aluno está matriculado. Para fins de comparação, o indicador ajustado funciona melhor se for calculado até uma idade compatível com a conclusão do último ciclo do sistema escolar.

A Equação 1 calcula os Anos Esperados de Escolaridade e Ajustados (EAYS, Adjusted Expected Years of Schooling).

A razão $\left(\frac{a_{i,x}}{r_{i,x}}\right)$ é o fator de ajuste / ponderação. $EAYS_{\alpha} = \sum_{x=\alpha}^{\omega} \sum_{i=1}^z \left(\frac{a_{i,x}}{r_{i,x}}\right) \times \frac{f_{i,x}}{p_x}$

i = série dos alunos com idade x;

z = série mais avançada concluída por alunos com idade x;

$a_{i,x}$ = anos de escolaridade concluídos pelos alunos, até a série i e com idade x;

$r_{i,x}$ = anos de escolaridade que um aluno regular (com a idade certa para a série matriculada) teria concluído até a série i com idade x;

$f_{i,x}$ = número de alunos matriculados na série i com idade x;

p_x = População com idade x.

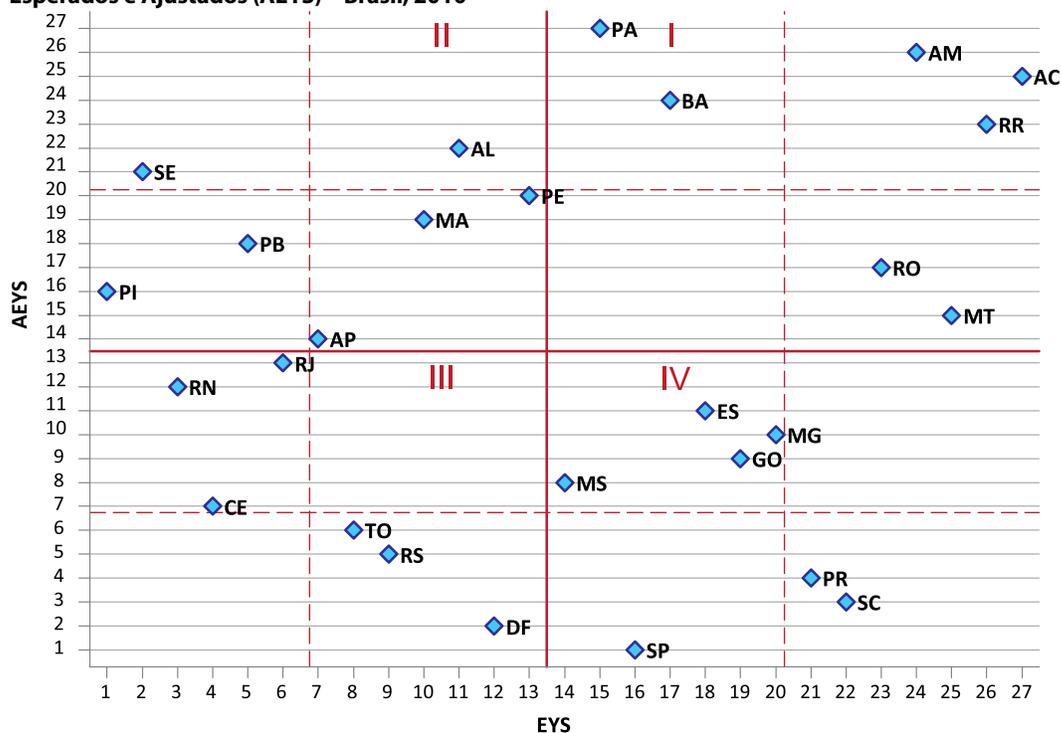
Os dois indicadores – o original e o ajustado, EYS e AEYS – foram calculados para a população com idade entre seis e 18 anos, para todas as 27 Unidades Federativas (UF) do Brasil. A Figura 1 mostra as mudanças globais na classificação dos estados brasileiros, situando o maior valor na primeira posição e o menor na 27ª posição.

Os resultados mais interessantes são vistos nos Quadrantes II e IV, visto que os Quadrantes I e III não mostram um padrão claro de melhoria ou deterioração das posições das UFs no ranking. O Quadrante II inclui as UFs que passaram a ter classificações mais baixas após o ajuste do indicador original. São predominantemente os estados

do Nordeste, como Piauí (PI), Paraíba (PB) e Sergipe (SE), que passaram da 1ª, 5ª e 2ª posições, respectivamente, para a 16ª, 18ª e 21ª. O Nordeste é uma das regiões mais pobres do Brasil, caracterizada por baixos níveis de desempenho escolar. Este exercício demonstra, claramente, que os EYS originais são inflados inadequadamente, em razão dos altos níveis de repetência entre os alunos da região. O Quadrante IV mostra as UFs que passaram a ter classificações mais altas após o ajuste: São Paulo (SP), Santa Catarina (SC) e Paraná (PR) passaram da 16ª, 22ª e 2ª posições, para a 1ª, 3ª e 4ª. Tais estados estão localizados, principalmente, nas regiões Sul e Sudeste, as duas regiões mais desenvolvidas do Brasil.

Os resultados sugerem que o indicador proposto – Anos Esperados de Escolaridade Ajustados – é mais adequado para os locais com fluxos escolares irregulares. Seu uso pode trazer maior robustez à medida, e assim, garantir uma comparação mais justa entre países ou regiões ao superar algumas das deficiências metodológicas presentes no indicador original.

Classificação das UFs de acordo com Anos Esperados de Escolaridade (EYS) e Anos de Escolaridade Esperados e Ajustados (AEYS) – Brasil, 2010



Fonte: Elaboração dos autores, com base no Censo Demográfico Brasileiro de 2010.

Referências:

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2010: Educação e Deslocamento: resultados da amostra*. Brasília: IBGE, 2012.
- UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME (UNDP). *Human Development Report 2010 – 20th Anniversary Edition. The Real Wealth of Nations: Pathways to Human Development*. New York: UNDP, 2010.
- UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). *Education Indicators: Technical Guidelines*. Paris: UNESCO, 2009.

Notas:

- Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar e Departamento de Demografia da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
- Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo, PNUD.